



**HOMENAGEM A
JUSTINO MENDES DE ALMEIDA**

FICHA TÉCNICA

Título

Homenagem a Justino Mendes de Almeida

Coordenação Editorial

Madalena Romão Mira

Capa

Quadro do pintor Sérgio Pombo, (coleção CEU/UAL), fotografado por Soraia Pinto
Designer da capa Paula Coelho Dias

ISBN

978-972-8855-72-7

Depósito Legal

401978/15

Edição

ACD Editores

Calçada dos Mestres, 84, 1.º

1070-179 Lisboa, Portugal

NIF 504 976 761

Tel. (351) 219 345 800 | Fax. (351) 213 882 013

geral@acdprint.pt

www.acdprint.pt

Homenagem a Justino Mendes de Almeida. Lisboa: ACD Editores, 2015

1. Justino Mendes de Almeida

I. Título

CDU 08

ÍNDICE

Justino Mendes de Almeida – Sinopse biobibliográfica	7
Testemunhos	
Justino Mendes de Almeida – <i>In Memoriam</i>	
António de Lencastre Bernardo	13
Evocar Justino Mendes de Almeida	
Eduardo Costa	15
Homenagem ao Prof. Justino Mendes de Almeida	
José Amado da Silva	17
Arqueologia e Epigrafia	
As informações epigráficas de Frei Lourenço do Valle	
José d'Encarnação e Ricardo Gaidão	27
História Medieval	
A memória do espaço em fontes documentais: o <i>Tombo dos Bens Concelho</i> de Torres Novas	
Maria Isabel N. Miguéns de Carvalho Homem	45
Toro e a carta de perdão	
João Silva de Sousa	53
História Moderna	
Damião de Góis, defensor dos direitos humanos	
Isabel Pestana Moser	67
História Empresarial	
Novos grupos económicos no distrito de Aveiro: famílias Pinho e Amorim	
José Amado Mendes	79
Nótuas de História dos seguros privados	
António Pedro A. Ferreira	107
História do Livro	
A «Livraria do Padre Vellozo» e o plano editorial do Arco do Cego	
Margarida Leme	209

A Flora Fluminense de Frei José Mariano da Conceição Veloso e a génese da Casa Literária do Arco do Cego <i>Miguel Figueira de Faria</i>	277
História da Arte	
João Diogo de Barros, Domingos Sequeira e o retrato da família Santarém <i>Agostinho Araújo</i>	305
A fábrica dos arquitectos-decoradores dos teatros régios: algumas correspondências cenográficas de Ignácio de Oliveira Bernardes <i>Aline Gallasch-Hall de Beuvink</i>	341
A Arquitectura da Habitação no século XX. Algumas ideias e casas singulares <i>João Pancada Correia</i>	377
(Re)Ver Machado de Castro e João José de Aguiar <i>Miguel Figueira de Faria</i>	387
Vária	
Financiamento de projecto (regime jurídico) <i>Diogo Leite de Campos</i>	405
De Camões ao <i>smartphone</i> <i>Reginaldo Rodrigues de Almeida</i>	421
A Guitarra de Coimbra nos alvares de um novo século: sete paradigmas para um instrumento (em torno do <i>Método de Guitarra Portuguesa</i> , de José Santos Paulo <i>Armando Luís de Carvalho Homem</i>	425
A Mesa do Senhor Reitor <i>Madalena Romão Mira</i>	433

A MESA DO SENHOR REITOR

Madalena Romão Mira

Directora da Biblioteca da Universidade Autónoma de Lisboa

Dita a esquadria da Biblioteca que o meu local de trabalho seja num ângulo cujas paredes dividem a área entre a madeira e o vidro.

Não me posso queixar do espaço, preenchido por livros, mapas e apontamentos que fazem do local o *meu* gabinete.

Uma das paredes em vidro tem varanda para a sala de leitura, nomeadamente para uma mesa comprida, que alberga quatro lugares.

Essa mesa, longe da entrada, mas diante dela, tem a indicação que nela se devem sentar os que procuram uma informação rápida, devendo o seu uso não ser prolongado.

Nessa mesa se sentava o Professor Justino quando vinha à Biblioteca.

De início quisemos destinar-lhe um local mais recatado, no andar de cima, onde o sossego reinava desapaziguado pontualmente apenas pelo toque do telefone. Frequentes vezes foi para lá, tendo o local a mais-valia de se poderem deixar os livros em consulta em cima da mesa, sem perigo que alguém os recolocasse na estante. Porém, a mesa comprida no andar da entrada da Biblioteca agradava-lhe mais.

Agradava-lhe a mesa e os alunos que passavam e que não deixavam de cumprimentar o Reitor, figura soberana, ali tão abeirada dos discentes, espantavam-se eles comigo mais tarde.

Nunca o Reitor foi como leitor à Biblioteca que não me visitasse no meu *canto descomportado*, expressão que ele achava graça e que ficara de uma visita do Mestre Lagoa Henriques que se insurgiu por eu ter quadros no chão!

Do mesmo modo lembrávamos pessoas com quem tínhamos partilhado o percurso na Autónoma, na maior parte das vezes partilhando sorrisos com memórias como a de um dia uma das funcionárias da Biblioteca ter negado o empréstimo de um livro, desconhecendo ser o requisitante o Reitor.

Ambos ríamos, o Professor Justino mais contido, eu, mais espontaneamente, quando lembrávamos uma outra colega, igualmente colaboradora da Biblioteca que, encontrando-o numa véspera de Carnaval, se lhe dirigiu com um sorriso querendo

saber do que se ia mascarar o Reitor! Eu estava presente e, demorando uns segundos a recuperar da atonicidade pela pergunta colocada, ouvi o Professor Justino responder com a voz calma e controlada, que as hipóteses eram várias, logo se veria em qual recaía a escolha. A conversa fora na escada, adjacente ao seu gabinete, onde entrámos ambos de rompante rompendo em riso.

Ocasionalmente saía eu do meu gabinete e sentava-me uns minutos com ele na mesa grande, pedindo uma opinião sobre um texto, ajuda para uma construção frásica mais adequada, com a certeza de não haver melhor pessoa para me orientar. Um dos meus grandes orgulhos era levar-lhe um texto no qual ele não mudava uma vírgula, um acento, nada; partilhávamos uma preocupação com a formalidade da escrita, eu seguidora, ele profissional de superior gabarito do bom português.

Subsistem na Biblioteca as memórias dos seus gestos ponderados, dos seus modos cuidadosos, da sua simpatia para com todos. Em mim permanece a lembrança pela pessoa que me entrevistou quando me candidatei ao lugar de Directora da Biblioteca da UAL, conversa no decorrer da qual eu mencionei ser uma pessoa de riso fácil, tendo ele retorquido que ainda bem, todas as horas são boas para rir, principalmente se a piada tiver graça.